

# "A Sombra do Arco Iris" de Malba Tahan

Alvimar Silva

Correio de Manhã  
Rio 1948

Já de ha muito admiro Malba Tahan. Os seus livros, dum verdadeiro oriental, se bem que nascido sob os trópicos, sempre me deixaram a mais suave e profunda das impressões. Muitas vezes, quando mesmo sinto indisposição para a leitura, ponho-me a lê-lo e a sua leitura entusiasma-me e prende-me. "Maktub!", "Mil Histórias Sem Fim", "Códice de Allah", "Lendas do Céu e da Terra", "O Homem que Calculava", simples e naturais, mas cheios duma grande beleza, são livros admiráveis, que todos, que os lerem, têm que guardar uma lembrança inesquecível e sempre agradável. Agora, Malba Tahan, que está publicando, continuamente, trabalhos e mais trabalhos, acaba de publicar o maior dos seus livros, a sua grande novela "A Sombra do Arco Iris". Trata-se duma obra extensa, um romance, como os demais vividos em ambientes orientais, cheios de aventuras, de amores mas com uma originalidade notável: é que Malba Tahan, ao escreve-lo, foi fazendo, de tal maneira, o trama substancial da obra, que conseguiu poder transcrever em todas as suas paginas,

nas, pensamentos e versos de quasi todos os escritores do Brasil e Portugal. Percorrendo-lhe rapidamente, as suas paginas, registrei, logo uma frase do Presidente Getulio Vargas, que é uma definição profunda de Patria. Vi, tambem, citados inumeros poetas, cujos versos foram sendo aproveitados na narração, passando a fazer parte integrante de "A Sombra do Arco Iris". Lá estão, para só lembrar os escritores do Espirito Santo: Antonio Pinheiro, o parnasiano autor de "Cinza: Poeira de Ilusões"; Abilio de Carvalho, que entrou para o rol dos editados com o livro "Vestigios da Dor Antiga"; Nilo Aparecida Pinto, o brilhante poeta, que já residiu

em nossa Capital e, agora, trabalha em Belo Horizonte; Nilo Bruzzi, que com o "Luar de Verona" conquistou logo um grande publico; Ciro Vieira da Cunha", cuja "Espera Inutil" foi bem recebido pela critica nacional; Colares Junior, cirzelador de "Vultos e Faces Brasileiros", cuja segunda edição comemorada acaba de aparecer nas montras das nossas livrarias; Manoel Teixeira Leite, que obteve um dos lugares mais destacados na historia da Literatura Brasileira com o seu livro magnifico "Plenilunios"; Ulisses Sarmiento, patrono duma das cadeiras da nossa Academia de Letras; Maria Antonieta Tatagiba, a suave e inspirada poetisa de "Frauta Agreste"; Kosciuzko Barbosa Leão, cujas obras, em prosa e verso, o colocaram, em

lugar de relevô, nas letras da nossa Terra; Benjamin Silva, o poeta de Cachoeiro de Itapemirim; Salvador Thevenard, delicioso poeta, que já obteve, em concurso aqui realizado, um premio literario; afinal, quasi todos os nomes que, em nosso Estado, têm escrito versos e já publicaram livros. Mesmo alguns que não publicaram. E a relação de autores apresentada é verdadeira enorme, numa demonstração cabal de que Malba Tahan está a par de todo o movimento intelectual do Brasil, desde o longinquo Acre, até as cordilheiras do Rio Grande do Sul, Do Espirito Santo, não descobri, apenas, alguns nomes. Mas, assim mesmo, de pessoas sem expressão, que não puderam ainda, transpor as nossas fronteiras. Ha, entretanto, uma coisa curiosa. Fala-se muito

aqui num poeta que, contudo, não foi lembrado por Malba Tahan. Parece-me até que é o unico, da nossa Terra, que o escritor esqueceu.

O que, atraz, revelei dá uma vaga impressão do interesse que o livro despertará em todo o Brasil. Trata-se, indubitavelmente, dum livro originalissimo, que precisa de ser lido e conhecido. Que deve enriquecer as bibliotecas dos letrados e do publico em geral. Dos letrados, que travarão conhecimento com um espirito fino e sutil, delicado e culto, que sabe fazer romance, com precisão e arte. Do publico, que vera, em excertos bonitos, as figuras dos seus escritores preferidos, num desfile impressionante, formando "A Sombra do Arco Iris". Até o nome é interessante e convida á leitura.

Atás, quero aproveitar a oportunidade, para agradecer o exemplar de "Maktub!", que o seu autor me ofereceu, "com um salam quasi ortodoxo", livro que, como os demais, é duma atração irresistivel, dentro da sua simplicidade encantadora e que enfeixa um numero extenso de contos maravilhosos, dentre os quais destaquei "O Sabio de Efelogia", que se parece com muita gente encasacada, que fala muito de tudo, mas que, afinal de contas, não passa dum tólo efelogista... Mas postei, ainda, de "A Ultima vontade do rei Hibban", "O Vendedor de Consellos", "O Colecionador de Coincidencias", "Bassevasá" e diversos outros, todos repletos de interesse, graça, malicia, pensamento, moralidade e coração. Não têm, para serem belos, palavras feias, termos de ralé. Mas Malba Tahan sabe, indubitavelmente, tirar grandes efeitos das cousas de apparencia mais insignificante e pequena...

E' um escritor. Dizendo isto, basta.